





oportunidade de fazer uma gestão preventiva e esse encontro hoje é o primeiro passo para este trabalho , disse.

Marília Melo apresentou dados referentes à porção geográfica do Grande em Minas que demonstram a situação de equilíbrio da bacia no quesito escassez hídrica. O monitoramento mostra que entre os oito comitês foram poucos os que tiveram restrição de uso de água, tendo prevalecido situações de alerta ou de normalidade.

No que se refere à qualidade da água, no entanto, a diretora-geral fez um alerta. Dados de saneamento mostram que são muito pouco os municípios na área da bacia que fazem coleta e tratamento de esgoto e isso reflete negativamente no índice de coliforme na água , ressaltou.

Outro ponto de atenção, segundo ela, é a presença de fertilizantes nos cursos d água, problema que também precisa ser combatido. Agora que temos pronto o Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Grande e uma interface maior entre a estrutura governamental e os comitês, tenho certeza que vamos avançar na melhoria qualiquantitativa dos recursos hídricos nessa região , disse.

de atuação conjuntas, o que é fundamental para implementarmos ações macrorregionais, que



